

A ciência e o senso comum: a responsabilidade social do cientista

Pedro Henrique Berbel De Souza
Orientadores: Clarissa Scolastici Basso, Nelson Diego da Silva

INTRODUÇÃO

Senso comum é uma disposição geral de todos os seres humanos para se adaptar às circunstâncias da existência e da vida ordinária. Equivale à "opinião comum" e se relaciona com os usos de uma cultura ou de uma dada civilização, impregnado de seu imaginário e de ideias convencionais ou preconceituosas: neste caso, senso comum se opõe à razão crítica e ao espírito científico.

Conspiracionismo é a produção de falsas controvérsias (não produzidas pelo debate científico), com o intuito de gerar uma dúvida na opinião pública.

É a defesa de crenças desprovidas de uma base evidencial é alimentado por uma mentalidade Conspiracionista A produção de falsas controvérsias (não produzidas pelo debate científico), com o intuito de gerar uma dúvida na opinião pública. É uma disposição geral de todos os seres humanos para se adaptar às circunstâncias da existência e da vida ordinária.

OBJETIVO

Avaliar a razão de, mesmo hoje em dia, inúmeras pessoas acreditam em fatos sem comprovação científica.

METODOLOGIA

Foi realizado um questionário de opinião sobre a temática proposta e uma revisão de literatura usando as palavras-chaves conspiracionismo, negacionismo científico e senso comum

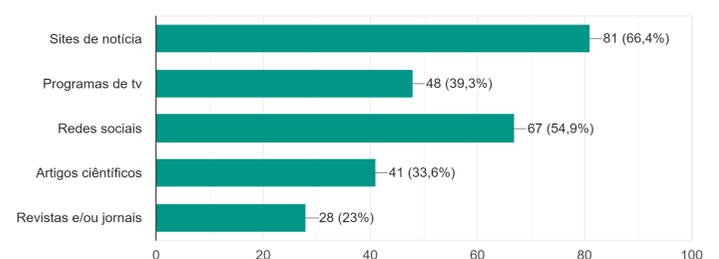
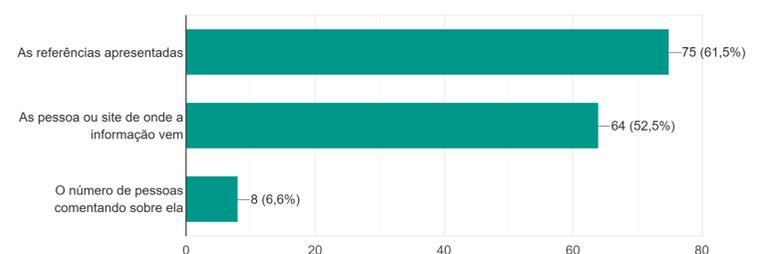
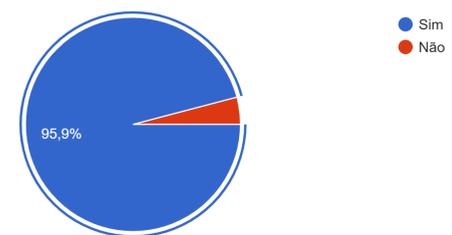
RESULTADOS

“são quatro os princípios básicos do conspiracionismo: ‘nada acontece por acidente’, ‘nada é o que parece’, ‘tudo está conectado’ e ‘tudo o que acontece é o resultado de vontades ocultas e malignas’. Tal discurso entende a política como a luta entre forças do bem e forças do mal, que ocorreria nos bastidores ocultos da política.”

DE CASTRO, Ricardo Figueiredo. Veneno Antidemocracia: conspiracionismo, ideologia e política. 2016.

“Há vários tipos de negacionistas e negacionismos: há os por assim dizer independentes e há os que, por baixo do pano, são pagos por grandes corporações, pelas companhias de carvão, petróleo e gás para produzir artigos de jornal baseados em falsas pesquisas científicas. Mas há ainda um outro tipo de gente que, por motivos diferentes, ou “não aceita” a realidade das mudanças climáticas, ou aceita, mas ‘não tanto assim’. São pessoas até bem esclarecidas, que dizem frases como: ‘ah, nisso eu não posso acreditar’, ‘isso também não, aí já é demais’, ‘isso aí já é catastrofismo’ ... ‘Catastrofismo não’. Uma razão por que se nega o inegável (exceto pelas razões que acabamos de ver no caso americano e em muitos outros) é que isso que é inegável é também intolerável. Se fôssemos encarar diretamente o que temos pela frente, isso exigiria de nós, aqui e agora, muito mais do que estamos realmente dispostos a fazer.”

MOREL, Ana Paula Massadar. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021.



CONCLUSÃO

Com nossos resultados, podemos concluir que a desconfiança das pessoas em dados científicos provem do uso e disseminação de notícias falsas, da manipulação de informações que se encontra no conspiracionismo e outros discursos e na má interpretação da ciência